



CAPÍTULO 6

Acompanhamento Psicopedagógico no Criateia: Caminhos para o Desenvolvimento Integral da Criança com TEA

MYRYAN SYLVIA SOUSA DE ALMEIDA

doi.org/10.55333/rima-978-65-83933-26-3_006





Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação verbal e não verbal, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (American Psychiatric Association, 2013). Tais características impactam diretamente o processo de aprendizagem e demandam abordagens pedagógicas diferenciadas para favorecer o desenvolvimento cognitivo e social das crianças com TEA. A intervenção psicopedagógica surge como uma ferramenta essencial para minimizar os desafios educacionais e promover uma aprendizagem eficaz, considerando as especificidades desse público (Lord *et al.*, 2020).

Além disso, o acompanhamento psicopedagógico proporciona um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças com TEA podem explorar suas habilidades e limitações em um ritmo confortável. Essa abordagem não só se concentra no aspecto acadêmico, mas também busca desenvolver competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e habilidades de comunicação. O trabalho em equipe entre psicopedagogos, professores e familiares é fundamental para criar estratégias que atendam às necessidades individuais de cada criança, garantindo que o aprendizado não seja apenas uma meta a ser alcançada, mas um processo enriquecedor. Dessa forma, o acompanhamento psicopedagógico não apenas facilita a inclusão escolar, mas também contribui para a formação de cidadãos mais autônomos e socialmente integrados.

O acompanhamento psicopedagógico para crianças com TEA é vital, uma vez que oferece estratégias adaptativas que atendem às necessidades específicas de aprendizagem. Estudos recentes, como o de Silva e Almeida (2022), demonstram que “intervenções estruturadas que utilizam abordagens lúdicas e interativas podem aumentar a motivação e o engajamento das crianças em processos de aprendizagem”. Essa abordagem não só estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a interação social, essencial para o fortalecimento das habilidades interpessoais.

Assim, quando se envolvem familiares e educadores na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo, as crianças têm mais oportunidades de explorar suas capacidades, favorecendo

o desenvolvimento de uma autoestima saudável. É fundamentado nessa perspectiva que se percebe a necessidade de uma atuação conjunta, cujo impacto se reflete não apenas na aprendizagem, mas também na formação de relações sociais e na construção de um futuro mais promissor para esses indivíduos.

Diante disso, este capítulo tem por objetivo discutir a importância do acompanhamento psicopedagógico no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA, com base na experiência prática do Projeto Crieatea. Serão abordadas as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas por esse público, as estratégias pedagógicas utilizadas, a relevância da colaboração interdisciplinar e os impactos da intervenção psicopedagógica no contexto educacional e terapêutico. Ao final, são apresentadas reflexões sobre os resultados observados no âmbito do Crieatea, consolidando o papel da psicopedagogia como uma ferramenta de inclusão e transformação social.

Principais Dificuldades de Aprendizagem de Crianças com TEA

A dificuldade na comunicação compromete o desenvolvimento acadêmico e social das crianças com TEA, uma vez que a linguagem é a base para a mediação do conhecimento e das interações interpessoais. A aquisição da linguagem pode ocorrer de forma tardia ou atípica, e algumas crianças podem permanecer não verbais ao longo de sua vida. Isso afeta diretamente a alfabetização, pois a dificuldade em compreender e estruturar frases coerentes impacta a capacidade de interpretação textual e a produção escrita. Além disso, a falta de uma comunicação funcional pode levar a frustrações e comportamentos desafiadores, tornando essencial o uso de estratégias de ensino que contemplem recursos alternativos de comunicação, como pictogramas, gestos, tecnologia assistiva e metodologias visuais, que auxiliam na expressão de ideias e no acesso ao currículo escolar (Bondy; Frost, 2001).

Outro fator que influencia diretamente o aprendizado é a dificuldade em manter a atenção sustentada e a baixa memória de trabalho, capacidades fundamentais para a retenção e manipulação de informações. Muitas crianças com TEA apresentam hiperfoco em

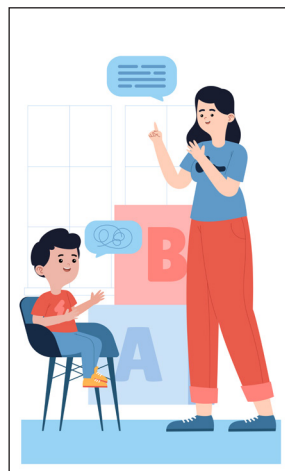
determinados temas de interesse, mas têm dificuldade em manter a concentração em atividades não relacionadas a esses interesses específicos. Isso pode comprometer a assimilação de conteúdos escolares e a progressão acadêmica. Além disso, a dificuldade em alternar entre tarefas diferentes e organizar informações sequenciais impacta a resolução de problemas matemáticos e a interpretação de textos. Para minimizar esses desafios, é fundamental o uso de técnicas que envolvam ensino estruturado, rotinas previsíveis, instruções claras e fragmentação dos conteúdos em pequenas etapas, além de recursos multisensoriais que estimulem diferentes canais de aprendizagem (Pellicano, 2012).

A rigidez cognitiva, uma característica central do TEA, representa um grande desafio no contexto educacional, pois pode dificultar a adaptação a novas situações e a compreensão de conceitos mais abstratos. Crianças com TEA costumam apresentar resistência a mudanças, preferindo rotinas fixas e previsíveis, o que pode impactar seu desempenho acadêmico e social (Mendonça; Schmidt, 2019). Para lidar com essa dificuldade, é essencial adotar estratégias pedagógicas que incentivem gradualmente a flexibilização do pensamento. A estruturação do ensino com rotinas bem definidas ajuda a reduzir a ansiedade, criando um ambiente de aprendizagem seguro e confortável. No entanto, para ampliar a capacidade de adaptação da criança, é necessário inserir variações sutis e progressivas nas atividades diárias, favorecendo a aceitação de mudanças (Silva; Andrade, 2020).

A aprendizagem socioemocional deve ser incentivada desde os primeiros anos escolares, pois contribui para a construção de relações interpessoais mais eficazes. Estratégias como dramatizações, jogos cooperativos e rodas de conversa têm sido amplamente utilizadas para ajudar crianças com TEA a compreender e expressar emoções, desenvolvendo habilidades fundamentais para a interação social (Santos; Almeida, 2017). A implementação dessas metodologias permite um aprendizado mais efetivo, proporcionando às crianças maior autonomia e um melhor preparo para lidar com diferentes contextos educacionais e sociais. Assim, a educação inclusiva torna-se mais efetiva quando há um investimento contínuo na formação dos educadores e na aplicação de práticas baseadas em evidências científicas, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento.

Abordagens Pedagógicas e Estratégias de Ensino

O ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige metodologias pedagógicas diferenciadas, que levem em consideração suas especificidades e potencialidades. A adaptação do ensino para atender a esse público tem se mostrado essencial para a promoção da inclusão e do desenvolvimento acadêmico e social. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se o ensino individualizado, o uso de recursos visuais e tecnologia assistiva, o ensino estruturado e a adoção de metodologias lúdicas. Essas abordagens auxiliam na superação das barreiras que frequentemente dificultam a aprendizagem de crianças com TEA, proporcionando maior autonomia e engajamento no processo educacional (Macedo; Amaral, 2020).



Segundo Carvalho e Lima (2019), o ensino individualizado é uma abordagem fundamental, pois permite que o educador adapte o currículo escolar às necessidades específicas de cada aluno. Estratégias personalizadas possibilitam a criação de um ambiente de ensino mais acessível, respeitando o ritmo de aprendizagem e as dificuldades individuais da criança. Uma das metodologias amplamente utilizadas é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que se baseia na análise de reforçadores e estímulos para modificar comportamentos desafiadores e desenvolver habilidades acadêmicas e sociais. Estudos demonstram que a ABA tem contribuído para a melhoria das habilidades comunicativas e cognitivas de crianças com TEA, tornando-se uma ferramenta valiosa no contexto educacional.

Outro recurso essencial no ensino de crianças com TEA é o uso de estímulos visuais e tecnologia assistiva. Crianças dentro do espectro, em geral, aprendem mais facilmente quando expostas a informações visuais organizadas e estruturadas. A utilização de materiais pictográficos, como os do sistema PECS (Picture Exchange Commu-

nication System), tem demonstrado eficácia na comunicação alternativa e na compreensão de conceitos abstratos, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e na interação social dos alunos (Rodrigues; Souza, 2018). Além disso, de acordo com os estudos de Silva e Almeida (2021), a introdução de softwares educativos e de aplicativos interativos voltados para a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades matemáticas tem favorecido o aprendizado de maneira mais dinâmica e acessível, ampliando as possibilidades de ensino para crianças com TEA.

O ensino estruturado também é uma estratégia amplamente recomendada para o ensino de crianças autistas, sendo a base do modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children). Esse modelo enfatiza a organização do ambiente escolar e a previsibilidade das atividades, elementos essenciais para a redução da ansiedade e para o aumento da autonomia dos alunos. O TEACCH permite que as crianças desenvolvam suas habilidades de maneira gradual e consistente, oferecendo suporte visual e rotinas bem definidas, fatores que promovem um aprendizado mais eficaz e adaptado às suas necessidades (Ferreira; Mendes, 2020).

Diante dessas estratégias, percebe-se que a combinação de ensino individualizado, recursos visuais, ensino estruturado e metodologias lúdicas proporciona um ambiente mais acessível e inclusivo para crianças com TEA. O investimento na capacitação docente e na implementação dessas abordagens é fundamental para garantir que essas crianças tenham acesso a um ensino de qualidade, que respeite suas particularidades e promova seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a adoção de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas pode contribuir para a inclusão e a aprendizagem efetiva dos alunos com TEA, garantindo-lhes maior independência e participação na sociedade.

A Importância da Colaboração Interdisciplinar no Acompanhamento Psicopedagógico de Crianças com TEA

O atendimento eficaz a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem interdisciplinar que envolva profissionais da educação, psicopedagogia, neuropsicopedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, entre outros. Essa colaboração entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para garantir um suporte integral e individualizado, contemplando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o emocional, social e comportamental da criança (Rogers; Dawson, 2010). A articulação entre esses profissionais possibilita a construção de um plano de intervenção que considere as especificidades de cada aluno, promovendo um aprendizado mais acessível e eficiente.

A interação entre escola e clínica permite o alinhamento de estratégias, assegurando a continuidade do aprendizado tanto no ambiente escolar quanto no domiciliar. Quando educadores e terapeutas compartilham informações sobre o progresso da criança, é possível ajustar metodologias e adaptar o currículo conforme as necessidades individuais do aluno. Além disso, essa sinergia possibilita a identificação precoce de dificuldades específicas, permitindo intervenções mais direcionadas e eficazes, o que pode minimizar impactos negativos no desenvolvimento da criança (Kasari *et al.*, 2016).

Segundo Silva e Andrade (2020), outro aspecto relevante da abordagem interdisciplinar é o fortalecimento do suporte emocional à família. Pais e responsáveis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças com TEA, e a capacitação desses familiares para participarem ativamente do processo educacional é essencial. Quando orientados por profissionais especializados, os familiares podem aprender estratégias para estimular o desenvolvimento da criança no cotidiano, tornando-se agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem e favorecendo a generalização das habilidades adquiridas no ambiente escolar para outros contextos.

Estudos comprovam que essa atuação integrada tem apresentado resultados positivos na adaptação escolar e no desenvolvimento

das habilidades cognitivas e sociais de crianças com TEA. A criação de um ambiente de aprendizado estruturado e previsível, aliada ao suporte de diferentes especialistas, contribui para o aumento da autonomia dos alunos, melhora da comunicação e desenvolvimento de competências socioemocionais. Dessa forma, Ferreira e Mendes (2020) ressaltam que a colaboração interdisciplinar se consolida como uma estratégia essencial para a inclusão educacional e a qualidade de vida de crianças no espectro autista, reforçando a necessidade de investimentos na capacitação de profissionais e na estruturação de redes de apoio eficientes.

Impactos da Intervenção Psicopedagógica no Desenvolvimento de Crianças com TEA

A intervenção psicopedagógica tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento acadêmico e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Silva e Almeida (2022), um dos principais benefícios dessa abordagem é o aumento do engajamento e da motivação para a aprendizagem. Quando estratégias pedagógicas adaptadas são implementadas, respeitando as necessidades individuais das crianças, há maior participação nas atividades escolares, resultando em um aprendizado mais efetivo e duradouro. A criação de um ambiente estruturado, com estímulos adequados, favorece a construção do conhecimento e permite que a criança se sinta mais segura no contexto educacional.

Outro aspecto fundamental evidenciado por Bondy e Frost (2001) é a melhoria na comunicação e na interação social, principalmente por meio do uso de recursos visuais. Crianças com TEA, frequentemente, apresentam dificuldades na comunicação verbal e na interpretação de sinais sociais. Assim, a adoção de sistemas alternativos de comunicação, como o PECS (Picture Exchange Communication System), tem demonstrado grande eficácia na ampliação das possibilidades de expressão, permitindo que a criança interaja de maneira mais autônoma com os colegas, professores e familiares. Esse avanço contribui para o desenvolvimento de habilidades inter-

pessoais, promovendo uma inclusão mais efetiva no ambiente escolar e social.

A evolução da autonomia também é um dos resultados mais expressivos da intervenção psicopedagógica. Segundo Dawson *et al.* (2018), crianças com TEA que recebem suporte adequado no processo educacional demonstram progressos na realização de tarefas diárias, tanto no ambiente escolar quanto no cotidiano. A implementação de metodologias que incentivam a independência, como a organização de rotinas previsíveis e o uso de suportes visuais, auxilia na construção da autoconfiança e no aprimoramento das habilidades de autorregulação. Dessa forma, essas crianças passam a desenvolver maior capacidade de lidar com desafios diários, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para sua preparação para a vida adulta.

Além desses benefícios, a intervenção psicopedagógica tem sido eficaz na redução de comportamentos desafiadores, que muitas vezes representam barreiras para a aprendizagem e a inclusão escolar. Mesibov e Shea (2010) destacam que a estruturação da rotina e o ensino estruturado oferecem maior previsibilidade e segurança às crianças com TEA, reduzindo episódios de frustração e comportamentos disruptivos. A previsibilidade no ambiente escolar diminui a ansiedade, permitindo que a criança se concentre melhor nas atividades propostas e se envolva de forma mais produtiva no processo de aprendizagem.

Os achados reforçam a importância da ampliação do acesso ao acompanhamento psicopedagógico como um recurso fundamental para garantir a inclusão e o desenvolvimento das crianças com TEA. Investir em práticas baseadas em evidências científicas e na formação continuada dos profissionais da educação é essencial para assegurar que essas crianças tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial. Assim, a intervenção psicopedagógica se consolida como um pilar indispensável para a promoção da aprendizagem e da autonomia, garantindo um futuro mais promissor para as crianças no espectro autista.

Reflexões sobre o Impacto do Trabalho Multidisciplinar no Criatea

O trabalho multidisciplinar no Projeto Criatea tem apresentado grande impacto na qualidade da avaliação e no suporte oferecido às crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A integração entre diferentes áreas do conhecimento, como psicopedagogia, fonoaudiologia, neuropsicologia, nutrição, fisioterapia e assistência social, permite uma abordagem mais ampla e assertiva, garantindo que cada criança seja analisada sob diversas perspectivas, reduzindo lacunas diagnósticas e promovendo um atendimento mais humanizado.

A colaboração entre os profissionais da equipe multiprofissional tem possibilitado um processo avaliativo mais completo e preciso, favorecendo o encaminhamento adequado para cada caso. Além disso, o envolvimento da assistência social na triagem inicial reforça o compromisso do projeto com o atendimento prioritário às famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo que os recursos sejam direcionados para aqueles que mais necessitam.



O Projeto Crieate tem se consolidado como uma iniciativa essencial na identificação precoce do TEA, proporcionando avaliações detalhadas e interdisciplinares que promovem um olhar integral sobre o desenvolvimento infantil. O trabalho em equipe tem sido um diferencial para que os encaminhamentos sejam feitos de maneira mais assertiva, garantindo que cada criança receba o suporte necessário para seu desenvolvimento.

Embora desafios organizacionais e estruturais ainda ocorram, o impacto do Crieate na vida das famílias atendidas reforça sua importância e a necessidade de continuidade. A atuação conjunta dos profissionais e a dedicação à causa evidenciam o compromisso com a inclusão e com a promoção de um atendimento mais equitativo e humanizado. Dessa forma, o Crieate reafirma seu papel como um projeto inovador, capaz de contribuir para o desenvolvimento humano por meio de uma abordagem multidisciplinar qualificada e centrada nas necessidades das crianças e suas famílias.

Considerações Finais

O acompanhamento psicopedagógico voltado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme desenvolvido no Projeto Crieate, revela-se como um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento integral, ao articular práticas pedagógicas adaptativas, apoio emocional e estratégias inclusivas. Ao longo deste capítulo, foi possível evidenciar como as intervenções psicopedagógicas contribuem para a superação das barreiras de aprendizagem impostas pelas características do espectro, atuando de maneira personalizada e baseada em evidências científicas.

A análise das principais dificuldades enfrentadas por crianças com TEA, tais como as limitações na comunicação, na atenção, na flexibilidade cognitiva e nas competências socioemocionais, mostra que o sucesso educacional e social desse público depende de um ambiente estruturado, acolhedor e responsivo às suas necessidades. As metodologias discutidas – como o ensino estruturado, o uso de tecnologia assistiva, a comunicação alternativa e o ensino individualizado – demonstraram ser eficazes na promoção da autonomia e na ampliação das possibilidades de participação ativa no ambiente escolar.

O fortalecimento da atuação interdisciplinar também se consolidou como um aspecto fundamental para o êxito das intervenções. O trabalho colaborativo entre psicopedagogos, professores, terapeutas e famílias, conforme praticado no Criatea, possibilita o desenvolvimento de planos de intervenção coerentes com a realidade de cada criança, favorecendo a continuidade das estratégias dentro e fora do contexto escolar.

Por fim, o Projeto Criatea surge como uma referência de prática inovadora e comprometida com a inclusão efetiva, ao integrar avaliação, intervenção e acompanhamento psicopedagógico dentro de um modelo humanizado e centrado na criança. Diante dos resultados positivos observados, reforça-se a urgência de políticas públicas que garantam a ampliação e a sustentabilidade de iniciativas como essa, capazes de mudar não apenas trajetórias escolares, mas também histórias de vida. Investir em formação continuada, estrutura adequada e em redes de apoio integradas é essencial para que mais crianças com TEA tenham acesso ao direito fundamental de aprender, desenvolver-se e ser incluídas em todas as dimensões da sociedade.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013.

BONDY, A.; FROST, L. The Picture Exchange Communication System. *Behavior Modification*, v. 25, n. 5, p. 725–744, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11573337/>. Acesso em: 30 maio 2025.

CARVALHO, M. P.; LIMA, S. A. A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no ensino de crianças com TEA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 1, p. 98–112, 2019.

FERREIRA, R. L.; MENDES, A. C. O modelo TEACCH e sua contribuição para o ensino estruturado de crianças autistas. *Cadernos de Educação Inclusiva*, v. 17, n. 2, p. 211–229, 2020.

KASARI, C.; ROTHERAM-FULLER, E.; LOCKE, J.; GULSRUD, A. Making the connection: randomized controlled trial of social skills at school for children with autism spectrum disorders. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 53, n. 4, p. 431–439, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2011.02493.x>. Acesso em: 30 maio 2025.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 508–520, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31129-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2). Acesso em: 30 maio 2025.

MACEDO, D. F.; AMARAL, G. S. Educação inclusiva e estratégias pedagógicas para crianças com TEA. *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, n. 150, p. 56–74, 2020.

MENDONÇA, A. P.; SCHMIDT, C. A rigidez cognitiva no autismo e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. *Psicopedagogia em Revista*, v. 38, n. 1, p. 87–104, 2019.

MESIBOV, G. B.; SHEA, V. The TEACCH Program in the era of evidence-based practice. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, n. 5, p. 570–579, 2010.

PELLICANO, E. The development of executive function in autism. *Autism Research*, v. 5, n. 1, p. 75–90, 2012.

RODRIGUES, A. C.; SOUZA, P. R. Comunicação alternativa e o uso do sistema PECS na educação especial. *Revista de Educação Especial e Tecnologia Assistiva*, v. 4, n. 2, p. 143–158, 2018.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. *Early Start Denver Model for young children with autism: promoting language, learning, and engagement*. New York: Guilford Press, 2010.

SANTOS, D. L.; ALMEIDA, T. R. A importância da aprendizagem socioemocional na inclusão de crianças com autismo. *Revista Educação Inclusiva*, v. 6, n. 1, p. 98–112, 2017.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, T. L. Tecnologias assistivas na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista de Inovação Educacional*, v. 3, n. 2, p. 178–195, 2021.

SILVA, R. M.; ANDRADE, J. P. Estratégias pedagógicas para lidar com a rigidez cognitiva no espectro autista. *Revista de Psicologia e Educação*, v. 12, n. 4, p. 155–172, 2020.

SILVA, R.; ALMEIDA, P. Intervenções lúdicas e interativas no desenvolvimento de crianças com TEA. *Revista de Psicopedagogia Aplicada*, v. 5, n. 1, p. 85–102, 2022.

